

POLÍTICA ECONÔMICA

232

Empresários já planejam economia pós-Collar

Brasile
Posse de Itamar Franco deverá acalmar os mercados, facilitar o controle da inflação e abrir caminho para aprovação do ajuste fiscal

GLEISE DE CASTRO



Economistas e empresários já dão como praticamente certa a saída do presidente Fernando Collor e começam a traçar perspectivas sobre o comportamento da economia com o governo de Itamar Franco. Se Collor continuar no governo, hipótese que consideram cada vez mais remota, a economia, afirmam, ficará à deriva, com grande possibilidade de explosão do déficit público e da inflação.

Além da sua absoluta falta de credibilidade, argumentam, Collor terá de abrir os cofres públicos para pagar a conta do apoio político no Congresso. Para eles, a posse de Itamar produzirá pelo menos o efeito imediato de acalmar os mercados e melhorar as expectativas dos agentes econômicos.

Acordo nacional — Sérgio Mindlin, coordenador do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), acredita que só o fato de a Câmara aprovar a abertura do processo de impeachment já vai diminuir muito o grau de incerteza sobre os rumos da economia. A seu ver, se Itamar assumir, terá condições de promover um acordo nacional para controlar a inflação e retomar o crescimento econômico.

“Como Itamar assumirá com um voto de confiança muito grande da sociedade, terá chance de seguir a direção tomada com sucesso por outros países, como Israel e Espanha”, afirma. Se o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, continuar no governo, terá de mudar sua estratégia recessiva. “A equipe de Marcílio é séria e competente e pode perfeitamente conduzir uma política diversa da atual”, afirma.

Horácio Lafer Piva, diretor da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), prevê um quadro mais pessimista. Se Collor sair, diz, a economia vai viver um curto período de “excitação” que não ultrapassará 15 dias. Na opinião do empresário, com Itamar no governo, o ritmo do programa de modernização da economia diminuirá. “Seu nacionalismo vai falar mais alto”, afirma.

A inflação, diz Piva, deve continuar estável numa faixa elevada porque o ministro Marcílio deve permanecer e prosseguir com a política recessiva, já que sairá fortalecido da crise.

AE-20/2/88

política. Se Collor continuar no governo, segundo Piva, o primeiro efeito será sobre a inflação. “A inflação vai subir porque ele será obrigado a liberar verbas para continuar comprando o apoio do Congresso”, diz. Piva não acredita na possibilidade da adoção de um novo choque econômico, a não ser que toda a equipe econômica saia.

Para o economista Paulo Nogueira Batista Jr., professor da Fundação Getúlio Vargas em São Paulo, o governo de Itamar é ainda uma grande incógnita. Em sua opinião, é arriscado apostar na continuidade do ministro Marcílio no governo. Qualquer que seja o próximo ministro da Economia, contudo, ele deverá assumir desde o início o compromisso de não tomar nenhuma medida de caráter unilateral. “As medidas terão de ser discutidas previamente com o Congresso e a sociedade”, diz Nogueira Batista. Para ele, a inflação tenderá a “se acalmar”, à medida em que o novo governo conseguir transmitir mais tranquilidade sobre a condução da política econômica.

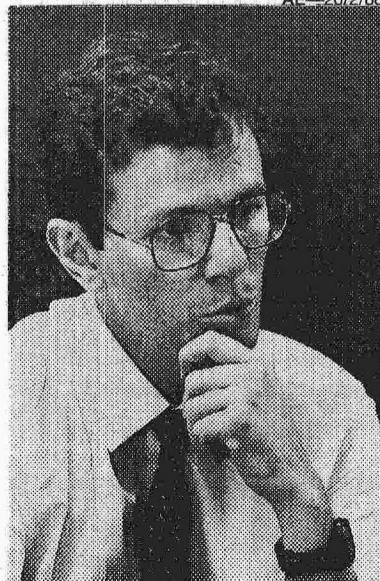
Governo fraco — O presidente do Sindicato dos Economistas do Estado de São Paulo, Sideval Aroni, não acredita em melhora significativa da situação econômica com a troca de governo. O governo Itamar, avalia, será fraco e não terá condições de tomar iniciativas na área econômica. Isso porque, pela sua própria natureza de coalizão, terá de acomodar propostas mínimas originadas de interesses conflitantes.

“Um governo com essas características não vai fazer reformas”, diz Aroni. O máximo que deve fazer, prevê, é adotar algum ajuste de caixa para evitar o descontrole das contas públicas e, talvez, um novo choque para tentar conter os preços.

O economista José Claudio Ferreira da Silva, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, é mais otimista. Com a saída de Collor, diz, abre-se para o novo presidente a oportunidade única em muitos anos de poder negociar um ajuste fiscal com o Congresso.

“Um Congresso que tira um presidente não pode fazer oposição a seu substituto”, argumenta. Por isso, em princípio, ele vê uma chance maior de estabilidade da economia e controle da inflação com o governo Itamar. Num segundo momento, surgiria a possibilidade de retomada do crescimento econômico.

Luludi/AE-5/6/89

**Nogueira Batista**

“Apostar na manutenção de Marcílio é arriscado”

**Lafer Piva**

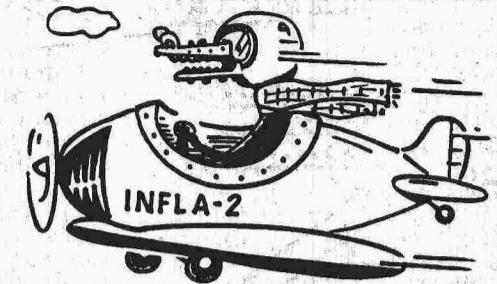
“O nacionalismo de Itamar falará mais alto”

A economia pós-crise política

Expectativas de empresários e economistas

Cenário 1

- Itamar Franco assume o governo e mantém a atual equipe econômica
- O Congresso aprova um ajuste fiscal mínimo para evitar o descontrole das contas públicas
- Reformas estruturais mais amplas são deixadas para quando houver mais tempo para discussão
- Marcílio testa os novos títulos de 84 dias e, se não funcionarem, propõe um mecanismo de alongamento da dívida pública com indexação para títulos de prazos mais longos
- A equipe econômica tenta reativar negociações de preços nas câmaras setoriais
- A inflação continua estável ou cede um pouco
- Diminui o ritmo do processo de abertura da economia

**Cenário 2**

- Itamar Franco assume o governo e troca a equipe econômica
- O Congresso aprova um ajuste fiscal mínimo
- O novo ministro da Economia tenta alongar a dívida pública via lançamento de títulos pós-fixados, talvez corrigidos pelo dólar, ou por meio de um alongamento compulsório, nos moldes do plano Bonex argentino
- Faz também uma tentativa de dolarização da economia e/ou controle de preços
- A inflação continua estável ou cede um pouco

**Cenário 3**

- Collor continua no governo e tenta manter a equipe econômica. Se insistir em pagar a conta do apoio político, a equipe sai.
- O grau de instabilidade econômica aumenta, provocando maiores oscilações nos mercados de ações, ouro e dólar
- Não há a aprovação de qualquer reforma fiscal pelo Congresso
- O déficit público explode, a inflação aumenta rapidamente e tende a caminhar para um processo hiperinflacionário
- Collor tenta adotar um novo congelamento

